A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM FACILITADOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MÉRCIA SILVA MARIOTI

RESUMO

Este artigo objetivou descrever o desenho como facilitador do processo de alfabetização, utilizando, para tal, como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica, baseando-se em teorias de autores como: Barros, Derdyk, Teberosky e Nicolau, entre outros. Também foram utilizados artigos virtuais que contribuíram para confirmar ideias previamente levantadas.

Com base na pesquisa desenvolvida concluiu-se que a história do desenho começou praticamente junto com a história do homem e ambos evoluíram ao mesmo tempo de acordo com a necessidade da época, por isto, o desenho tornou-se de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano.

Na educação infantil o desenho passou a ser um facilitador no processo de alfabetização transformando uma tarefa cansativa e monótona em algo fácil e prazeroso para as crianças, pois, é através do desenho, que a criança se comunica, passando para o mundo exterior as suas sensações, emoções e perspectivas. É possível perceber com este trabalho que a arte infantil está relacionada à vivência da criança e a sua forma de se relacionar com o mundo, tendo seu próprio estilo e a sua própria maneira de expressão.

Palavras-chave: Desenho, EducaçãoInfantil, Alfabetização, Criatividade, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

A educação infantil está inserida em um contexto totalmente diferenciado do que foi vivenciado até hoje, as crianças, em plena a era da informação, são mais evoluídas tecnologicamente, ao passo que emocionalmente estão mais lentas, devido à carência afetiva que surge neste novo momento em que o pai e a mãe trabalham muito e tem pouco tempo para se dedicar às crianças, assim, o papel do professor altera-se radicalmente necessitando adaptarem-se as condições de forma a suprir as insuficiências dos alunos e ao mesmo tempo mantê-los interessados para que consigam apreender as propostas pedagógicas.

Com base neste referencial, a inserção de qualquer atividade lúdica e prazerosa, do ponto de vista infantil, que possa contribuir para o desenvolvimento da criança torna-se válido para ser utilizado em sala de aula, com o objetivo de prender a atenção, suprir as necessidades emocionais e principalmente incitar a apreensão do conteúdo, neste cenário surge o desenho como ferramenta, que apesar de ser lúdica também contribui para a evolução e desenvolvimento da criança.

A criança utiliza o desenho para se comunicar, expressando seus sentimentos, emoções e sua relação com seu mundo interior e exterior, ao mesmo tempo em que nos possibilita conhece-la e avalia-la de maneira psicológica e cognitiva. Além de nos propor novos limites para utiliza-lo como ferramenta de ensino. Assim, percebe-se que é possível facilitar a forma como alfabetizamos nossas crianças através do desenho, incentivando-as a dar o melhor de si.

Identificando as possibilidades que o desenho na educação infantil nos oferece, passou-se a questionar: Como o desenho pode facilitar o processo de alfabetização na educação infantil?

Tendo como principal objetivo compreender o envolvimento do desenho ao longo do desenvolvimento da criança de educação infantil e de que forma o desenho facilitaria sua alfabetização, para isto, foi utilizado uma análise de situações pertinentes aplicadas em sala de aula e o resultado imediato obtido no desenho.

Para justificar esta pesquisa, tem-se o fato de que lidamos atualmente com crianças que precisam se manter atentas e motivadas, tendo supridas suas carências emocionais, tarefa que o desenho supre com maestria, proporcionando ao educador melhores resultados.

Este trabalho contribuirá, para apresentar aos professores um modo de aplicação do desenho como facilitador do processo de alfabetização na educação infantil, além de orientar as formas para avaliar os resultados obtidos.

1. O QUE É DESENHO

Segundo a Wikipédia, o desenho pode ser compreendido tanto como processo quanto como resultado artístico, sendo, de forma técnica, analisado como uma composição bidimensional formada por linhas, pontos e formas.

Cada desenhista tem uma forma, uma atitude em relação a sua obra, podendo imitar a realidade sensivelmente, ou criar uma nova realidade dotada de características próprias.

De acordo com Widlocher (1971), o desenho, assim como os jogos é algo que envelhece com o tempo, e com isso a conduta da criança segue a mesma linha. Sendo assim, o desenho ocupa uma posição intermediária.

Ele exprime uma visão de mundo da própria criança, mas a imagem que ele nos oferece é mais acessível ao olhar dos adultos.

Para Derdyk (1989), o desenho possui uma natureza específica, comunicando-se por meio de suas formas e expressando a ideia transmitida.

1.1. A IMPORTÂNCIA DO DESENHO

Segundo Faria, os desenhos permeiam a atividade humana praticamente desde que o homem existe, já nas cavernas, antes mesmo que houvesse uma linguagem consolidada, o homem gravava, por meio de desenhos, seus hábitos e experiências, sendo, ao longo dos séculos, utilizados cada vez de formas mais diferentes, tornando um percursor da linguagem escrita, da fotografia, do cinema e até mesmo das representações cartográficas.

É, no entanto, praticamente impossível de determinar se a linguagem falada surgiu antes ou depois do desenho, porém, percebe-se que na pré-história a expressão por meio do desenho facilitou a comunicação entre os povos.

Para Filho, o desenho, é uma das primeiras formas de expressão que contém importantes revelações da luta do homem em manifestar sua evolução, surgindo como uma forma para comunicar os aspectos do mundo circundante, de sua experiência, sua memória e sua imaginação, em uma relação de espaço-tempo imediato.

Para Caiado, o desenho representa um papel fundamental na formação do conhecimento do ser humano, devendo ser considerado um fator essencial no processo de desenvolvimento da linguagem, uma vez que o ato de desenhar desenvolve a auto expressão, transformando a forma como o indivíduo se relaciona com o mundo, passando sua visão e suas opiniões em forma de cores, formas, tamanhos, símbolos, entre outros.

Para Faria, utilizado de forma religiosa, utilizado de forma científica, ou ainda utilizado simplesmente como forma de arte, o fato é que o desenho acompanhou o homem durante todo o seu desenvolvimento fazendo parte de sua história e, ainda hoje, é capaz de surpreender e encantar a qualquer um que se permita uma breve contemplação.

Derdyk (1989) analisa o desenho desde os primórdios como símbolo de evolução:

Percebe-se, assim, que o desenho representa, ao longo da história, a evolução do ser humano.

2. O DESENHO E A ALFABETIZAÇÃO: APLICAÇÃO PRÁTICA

Para Vigotski (2008), o início do desenvolvimento da escrita acontece antes da inserção da criança na escola, através do gesto, do desenho e do jogo. Os bebês utilizam os gestos para se expressar, posteriormente a criança se manifesta através de desenhos e jogos, iniciando as possibilidades para a linguagem escrita.

Desde quando as crianças realizam seus primeiros desenhos, gesticulando o que querem representar, o que fica registrado no papel são rabiscos que complementam o que foi iniciado com o gesto. Isto quer dizer que o desenho está permeado de representações simbólicas:

A partir do momento que possui certo domínio da fala, a criança faz seus desenhos com base na memória, desenhando o que sabe que existe. Esses desenhos são chamados de “raios-x”: ao desenhar um homem com a mão no bolso, desenha também a mão, como se o bolso da calça fosse transparente.

Para Ribeiro, a maioria dos desenhos que as crianças produzem pode representar a tentativa de escrever. Os desenhos representam noção de espaço, tempo, cores, e inclusive a noção sociocultural da criança, transformando-se de simples desenhos em formas de construir, organizar, registrar e expressar o seu saber, portanto, todo desenho infantil deve ser inserido no contexto de vivência da criança, onde ela mistura realidade com imaginação.

Assim, o desenhar de uma criança que ainda não domina a escrita, e a forma como ela se relaciona e se desenvolve durante o ato do desenho tem profunda relação com seu desenvolvimento em relação com o ato de alfabetizar.

Para alguns teóricos, a alfabetização consiste no ato de memorizar, ou seja, decifrar códigos e repeti-los paulatinamente, gravando-os na memória, no entanto, sabe-se que para que uma criança seja alfabetizada corretamente é necessário mais do que a repetição, é necessário descobrir e principalmente compreender o que e como cada criança se sente em relação ao que está aprendendo e como está apreendendo para, identificando as necessidades e pontos de dificuldades, atuar de forma direta nas dificuldades individuais. O desenho, neste contexto, transforma em uma forma prévia de diagnóstico, possibilitando aos professores e aos pais acompanharem desde cedo o desenvolvimento e a relação que a criança tem com o papel.

2.1. AS FASES DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM RELAÇÃO AO DESENHO

Para Windlocher (1971), os desenhos infantis são facilmente reconhecíveis e não se confundem com quaisquer outros tipos

de expressão plástica, uma vez que a criança nunca tenta imitar uma produção artística dos adultos. A criação infantil preocupa-se com a narrativa e a descritiva, e apresenta suas imperfeições.

Ainda segundo Widlocher (1971), a criança, ao se preparar para desenhar, se coloca em um mundo novo, um mundo só seu e imaginário. A criança faz comparações, observa, conclui e então incorpora em seus desenhos. Escolhe cuidadosamente desde o lápis a ser utilizado até o que o desenho realmente representa em si.

Quando a criança interage com o papel, ela se transforma, transformando a realidade a sua volta e principalmente transformando-se interiormente.

A criança desenvolve-se de acordo com o meio em que está, com os desenhos que a criança coloca no papel, ocorre o mesmo, conforme a criança evolui, seus traços, sua criatividade e principalmente suas ações evoluem com ela, portanto, a importância do professor estar atento às fases do desenho que a criança está vivenciando para que possa entender o seu momento evolutivo como um todo.

Nicolau (1995), define as fases do desenvolvimento infantil em três etapas:

CONCLUSÃO

Durante o desenvolvimento do trabalho foi possível observar que o desenho realmente facilita a alfabetização, desde que o professor saiba aplicar e utilizar a ferramenta de maneira a focalizar o objetivo.

O desenho permeia a evolução humana, praticamente desde que há história humana, auxiliando o homem de todas as formas possíveis e imagináveis, seja no ato de se comunicar, seja como forma de expressão ou simplesmente como forma de arte, o desenho representa o emocional, o real e o utópico dando vida e fazendo o mundo se recriar a volta do artista.

Na educação infantil, com crianças, o desenho parte do mesmo pressuposto, dando condições a uma nova geração de crianças de realizar o inimaginável, através da expressão pura do inconsciente, revelando aos adultos um mundo totalmente infantilizado e carregado de sonhos, medos, ansiedades, alegrias e tristezas, um mundo no qual muitas vezes não temos acesso de forma direta, mas que nos permite conceber qual a melhor estratégia para penetrar no centro do conhecimento real e transformar a capacidade cognitiva de cada ser.

Para isso, o professor deverá compreender que cada criança tem sua individualidade e que aprendem e se desenvolvem com base em experiências e vivências individuais, portanto, cada um tem seu tempo e cada um tem sua maneira de evoluir. A criança que é livre para imaginar, criar e utilizar seu potencial de forma espontânea torna-se seu próprio orientador, seguindo, de forma automática o caminho do aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, C.S.G. Pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1995.

COLL, C.; TEBEROSKY, A. Aprendendo arte. Conteúdos essenciais para o

Ensino Fundamental. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DERDYK, E. Formas de pensar o desenho. Desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989.

FERRAZ, M.H.C.T. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FERREIRA, S E SILVA, S.M.C. "Faz o chão pra ela não ficar voando": o desenho na sala de aula. O ensino das Artes: construindo caminhos. 3ª ed. Porto Alegre: Papirus, 2004.

LEITE, M.I.; OSTETTO, L. E. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Vol. 1. Campinas: Papirus, 2004.

MOREIRA, A. A. A. O espaço do desenho: a educação do educador. 12ª ed. São

Paulo: Loyola, 2008.

MORITA, N.F.S. Os primeiros desenhos. Revista Criança: do Professor de

Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2005.

NICOLAU, M. L. M. A educação pré-escolar: fundamentos e didática. 8. ed. São

Paulo: Ática, 1995. (Série Educação).

READ, H. A educação pela arte. Tradução Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SOUSA, J. T. Desenhos infantis: formas de representar o mundo. Amar

Educando. n. 314, abr. 2003.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. (2008). A pré-história da linguagem escrita. In: A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

WIDLOCHER, D. Interpretação dos desenhos infantis. Tradução Zeferino Rocha. Rio de Janeiro: Vozes, 1971.

HOMEPAGES

A. V. DE PAIVA E L. C. R. CARDOSO. A importância do desenho infantil no processo de alfabetização. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/desenhonaalfabetizacao/index.php?pagina=3. Acesso em 17

jan. 2012.

CARLA SOARES MARTINS. A importância do desenho na pré-escola. Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/importancia-desenho-pr e-escola-educacao-infantil-desenvolvimento-541441.shtml. Acesso em: 12 jan. 2013

CAROLINE FARIA. História do desenho. Disponível em:

http://www.infoescola.com/artes/historia-do-desenho/. Acesso em: 13 jan. 2013

CONTADORA DE HISTÓRIAS. Bruxa, bruxa venha a minha festa. Disponível em:

http://contandoradehistorias.blogspot.com.br/2008/06/bruxa-bruxa-venha-minha-fest a.html. Acesso em 13 jan. 2013

ELEN CAMPOS CAIADO. A importância de estimular a arte na criança.

Disponível em:

http://educador.brasilescola.com/orientacoes/a-importancia-estimular-arte-na-crianca .htm. Acesso em: 13 jan. 2013

ERASMO BORGES DE SOUZA FILHO. Desenho: O desenho como sistema modelizante. Disponível em: http://www4.pucsp.br/cos/cultura/desenho.htm. Acesso em: 12 jan. 2013

JAQUELINE ALVES DOS SANTOS MATOS. O desenho infantil: um caminho para a aprendizagem. Disponível em:

http://www.webartigos.com/artigos/o-desenho-infantil-um-caminho-para-a-aprendizag em/41283/. Acesso em: 12 jan. 2013.

LETRAS. O Caderno. Disponível em: http://letras.mus.br/toquinho/87320/. Acesso em 23 jan. 2013

MÁRCIA LÚCIA MIRANDA RIBEIRO. Alfabetização e seus métodos. Disponível em: http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/alfabetizacao-e-seus-metodos/. Acesso em 18 jan. 2013

O QUE É O QUE É. Desenho. Disponível em:

http://www.o-que-e.com/o-que-e-desenho/. Acesso em 17 jan. 2013

Q DIVERTIDO. A galinha ruiva. Disponível em:

http://www.qdivertido.com.br/verconto.php?codigo=22. Acesso em 22 jan. 2013

SOBRE ARTE. Desenhos. Disponível em:

http://www.sobrearte.com.br/desenho/index.php. Acesso em 17 jan. 2013

THAIS GURGEL. O desenho e o desenvolvimento das crianças. Disponível em:

http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendiza gem/rabiscos-ideias-desenho-infantil-garatujas-evolucao-cognicao-expressao-realida de-518754.shtml. Acesso em 18 jan. 2013

URIEL. Como interpretar os desenhos das crianças. Disponível em: http://colorirdesenhos.com/artigos/como-interpretar-desenhos-criancas. Acesso em 15 jan 2013

VINÍCIUS MARTINS. Os tipos de desenhos. Disponível em: http://www.artigonal.com/arte-artigos/os-tipos-de-desenhos-6080767.html. Acesso em 16 jan. 2013.

WIKIPÉDIA. Desenho. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenho. Acesso em 16 jan. 2013